



Sítio Videira e Sítio Nossa Senhora da Guia: Relato de uma experiência Agroecológica no Assentamento Celso Lúcio pertencente ao coletivo da OCS Ama e Afaga

Sítio Videira and Sítio Nossa Senhora da Guia: An Agroecological Experience Report in the Celso Lúcio Settlement Belonging to the OCS Ama e Afaga Collective

BARROS, Dorcelita Estevão¹; CONCEIÇÃO, José Rubens Laureano¹; SILVA, Adriane de Andrade²; SILVA, Fátima Aparecida¹; SILVA, Alceno Caetano¹.

¹ OCS AMA e AFAGA, joserubenslaureano@gmail.com; ² Universidade Federal de Uberlândia, adriane@ufu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR

Eixo Temático: Manejo de Agroecossistemas

Apresentação e Contextualização da experiência

O grupo é formado por agricultores e agricultoras agroecológicos em Uberlândia - MG, a união desse grupo iniciou-se na ocupação de uma fazenda para fins da Reforma Agrária conhecida como “Carinhosa”. O assentamento só foi regularizado no ano de 2021 e atualmente é o projeto de assentamento (P. A.) Celso Lúcio. Porém o assentamento sempre possuiu alguns agricultores que se identificavam com a produção Agroecológica, entre eles encontram-se dois sítios, o Sítio Videira em que moram Dorcelita (Duda) e José Rubens (Zé) e o Sítio Nossa Senhora da Guia em que moram Dona Fátima e Seu Alceno. A escolha desses dois locais como referência se dá pois ambos praticam a Agrofloresta, e estão inseridos dentro do assentamento que ainda conta com mais 6 famílias certificadas pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) dentro da organização e controle social (OCS) AMA e AFAGA.

A adoção das práticas agroecológicas foram motivadas pela participação do grupo estudantil “Guaras” que semeou por meio de vivências os primeiros conhecimentos ligados a agroecologia, na sequência outras influências foram se somando e fortalecendo a adoção dos conceitos da Agrofloresta nos lotes desses agricultores.

Desenvolvimento da experiência

Na construção das áreas agroecológicas: O acesso às políticas públicas pelos acampados da reforma agrária é extremamente difícil, pois eles dependiam da antiga Declaração de aptidão ao PRONAF (DAP) e atual Cadastro Nacional de agricultor familiar (CAF), para acessar por exemplo o PRONAF. Mas, sem o título da terra, a opção desses agricultores foi direcionada por outros meios. Já dentro de seus lotes, e com a expectativa de produzir com o mínimo uso de insumos externos, iniciou o processo de transição agroecológica em 2012. A ocupação se deu em 2009 e de 2011 até 2017, não houve a compra pelo INCRA de nenhuma área. Ou seja, durante a construção da agroecologia nesses 2 sítios eles eram



acampamentos, sem posse, sem registros, mas com muita vontade e amor. A Universidade Federal de Uberlândia, por meio do CIEPS (Centro de incubação de empreendimentos populares e solidários), buscou atender algumas demandas do grupo. E abraçou o grupo para a construção de um sistema agroecológico possível. Assim, as capacitações por meio de cursos, visitas técnicas, assessoramento foram desenvolvidas e os agricultores ficaram cada vez mais seguros no propósito de desenvolvimento da agroecologia. Para isso, o início da transformação se deu de forma abrupta. Adoção de não utilização de agroquímicos não permitidos pela agricultura orgânica. Mas ainda se necessita de insumos externos, principalmente esterco de gado e de aviários, mudas de hortaliças e frutíferas, e alguns insumos permitidos como pó de rocha (principalmente o Basalto), e fertilizante Yoorin (termofosfato permitido na agricultura orgânica).

O primeiro desenho do sistema foi composto por módulos em que nas bordas se implantou quebra vento de capim do tipo Napier, que como possui crescimento rápido e pode ser utilizado para corte, bananeiras e frutíferas, algumas produzidas no assentamento, algumas doadas pela prefeitura e algumas compradas pelos agricultores, e os canteiros para as hortaliças (FIGURA 1). As hortaliças têm o crescimento rápido e foram o primeiro produto a ser comercializado na feirinha da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). No início a diversidade de produtos era muito baixa, e a organização de produção também. Aos poucos começou a introdução de espécies nativas no sistema e os manejos de corte para entrada de luz e incorporação de matéria orgânica foram alterando as características do solo, que passou de degradado para altamente produtivo.



FIGURA 1 – Início do processo de implantação do sistema agroecológico no sítio Videira (observa-se que a formação do módulo já constava com cobertura de solo).



FIGURA 2 – A diversidade do sistema com presença de milho, Plantas alimentícias não convencionais (pancs) e banana, formando um sistema diverso no sítio videira.

Ao longo do tempo, tanto o sítio Videira quanto o sítio Nossa Senhora da Guia foram palco também de cursos de formação e exemplos (FIGURA 3) na região como propriedade agroecológica certificada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).



FIGURA 3 – Fotos de Painéis instalados no sítio Videira para receber turismo rural e formação de cursos em agroecologia, educação ambiental e alimentar.



Desafios

O principal desafio é a construção com poucos recursos dos sistemas agroecológicos, assim os assentados precisam, por meio de sua força de trabalho, construir sistemas com irrigação (FIGURA 4), cobertura e produzindo sistemas equilibrados e diversos.



FIGURA 4 – Agrofloresta do sítio Nossa senhora da Guia durante visita da comissão da produção orgânica do estado de Minas Gerais (CPorg- MG).

Mas com muita luta e persistência, ambos os sítios estão consolidados com áreas de mais de 10 anos com produção agroecológica, sem acesso a muitas políticas públicas. Mas mudanças já foram observadas nos lotes, como melhoria da moradia, solo com mais matéria orgânica e mais estruturado para a produção.

Durante o ano de 2022, os agricultores dos sítios e da OCS AMA e AFAGA, receberam a visita da comissão de produção orgânica do estado de Minas Gerais (CPorg) e a avaliação foi positiva tanto dos sistemas produtivos, quanto do controle social praticado. Essas visitas que acontecem anualmente pelo MAPA e também ocorreu com a CPorg (FIGURA 4 e 5), são muito importantes para o fortalecimento do grupo, pois indica que o caminho está certo, as conformidades com a agroecologia foram atingidas, e retira um pouco do sentimento de não pertencimento. Mas quando se trata em agroecologia os movimentos sociais têm uma grande colaboração na resistência dos alimentos saudáveis. Mas ainda falta à sociedade uma melhor compreensão e apoio a essas experiências.

Ambos os sítios desenvolvem algumas experiências para inclusão da sociedade nos sistemas produtivos. São realizadas algumas festas temáticas em que a



sociedade é convidada a participar, pois assim eles têm contato com o local em que as comidas são produzidas, as distâncias do sítio até o ponto de venda, a estrada de terra e suas dificuldades, entre outras observações importantes.



FIGURA 5- Sítio Videira consolidado, durante visita da CPorg em 2022.

Também espera-se consolidar o turismo rural, com possibilidade de hospedagem em barracas/quarto de família (a combinar) com acesso a banheiro e área de varanda, manejo da área com adubação de canteiros, poda de árvores, entre outras práticas agroecológicas assistidas com os agricultores. Entre outras atividades como plantio de hortaliças e fruteiras no sistema produtivo, implantação de jardim sensorial de plantas medicinais, contemplação de pássaros, cozinha caipira (receitas de pães bolos, compotas, patês, entre outros), festa da pamonha – (época de milho), festa junina - passar um dia agradável com doces típicos da época e entretenimentos na roça, festa do terço -rezar o terço e participar de um momento único com as orações do Homem do campo, roteiro de corridas rústicas, de orientação e passeios ciclísticos em contato com os sistemas produtivos da região, pescaria na represa e em tanques de piscicultura, e é possível uma vivência só para papear. Deitar na rede na sombra das mangueiras e esperar a visita do mutum e outros pássaros e é claro sentir o cheirinho do fogão a lenha.

Principais resultados alcançados

Identificamos que o assentamento conseguiu se consolidar como uma referência na agricultura agroecológica na região de Uberlândia, conforme pode ser comprovado pela listagem de produtores orgânicos certificados. Sistemas de manejo em estabilização, com mudanças na concentração de matéria orgânica, equilíbrio entre insetos. Busca-se no momento agregar mais agricultores à OCS pois já temos um bom mercado na feirinha da UFU, na entrega para a merenda escolar, e queremos



agora partir para o selo de certificação que permita entregar os produtos em supermercados e expandir o alcance da alimentação saudável.

Também esse grupo faz parte da cooperativa Coopersafra que auxilia na comercialização dos produtos. E na feirinha solidária da UFU é trabalhado o preço justo. Pois uma das primeiras respostas que se observa quando se pergunta o motivo pelo não consumo de orgânicos, o preço elevado é sempre citado.

Disseminação da experiência

A experiência da luta pela terra é muito necessária, para que aqueles que já viveram na terra, em sua maioria como empregados, e muitas vezes se sentindo explorados pelos proprietários possam transformar a sua realidade. Pois, o agricultor que cultiva a terra e dela vive, entende os princípios de vida da terra e a importância de manter a diversidade de espécies, não a monocultura, entender a época de plantar e a época de colher.

Também dentro da vivência do manejo agroecológico é importante disseminar que há muitos arranjos possíveis e nenhum é mais certo que o outro, em alguns se coloca um maior consórcio de espécies, em outros se coloca mais sombreamento, alguns são implantados em canteiros em curva de nível, alguns em formato de mandala, alguns com consórcio exclusivo. E o tempo de transição e absorver os conhecimentos dos agroecossistemas produtivos pode ser distinto entre os envolvidos.

Mas a persistência e o entendimento que a agroecologia é um caminho possível e alcançável pode transformar não só os sistemas, mas as vidas dos agricultores e consumidores.